

*DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO
RETRATO DO DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO
FRÓES, NA GALERIA DOS EX-PRESIDENTES DO
INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS EM 21 DE
NOVEMBRO DE 1990.*

EXMO. SR. PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRA-
SILEIROS DR. EUGÊNIO ROBERTO HADDOCK LOBO

AUTORIDADES PRESENTES

EXMO. SR. DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO FRÓES, EX-
PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Em festa está o Instituto dos Advogados Brasileiros neste 21 de novembro de 1990, quando em plena gestão do ilustre Presidente Dr. Eugênio Roberto Haddock Lobo, se inaugura o retrato do culto e admirável, DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO FRÓES, na galeria imperecível dos ex-presidentes da Casa de Montezuma.

Na verdade e sem nenhum falso realce, nada fica a dever o eminente homenageado de hoje, àqueles que já compõem tão famosa galeria, face à grandeza do seu talento, cultura jurídica do melhor nível, se destacando como um dos luminares em nosso país, entre 'outras, na sua especialidade técnica – o Direito da propriedade industrial na qual é mundialmente conhecido.

Baiano de Salvador, onde nasceu em 12 de junho de 1929, filho do médico Dr. Heitor Prager Fróes e da Sra. Celina de Carvalho Fróes, sendo ainda neto paterno de dois médicos – uma peculiaridade em sua vida – vindo para o Rio de Janeiro, logrou o Dr. Carlos Henrique de Carvalho Fróes, se diplomar em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1952.

Daí em diante e rapidamente, iniciou-se uma carreira fulgurante de advogado de intensa militância, representante de classe, professor emérito, escritor, ocupando enfim, sempre cargos relevantes por onde passava, culminando afinal, com a láurea maior de Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, no biênio 1988/1989.

Antigo integrante do escritório Monsen, Leonardos, que teve em sua composição no passado e por coincidência, o Dr. José Prudente Siqueira, mais tarde Magistrado e pai do eminente atual 3º Vice Presidente da Casa de Montezuma, Dr. Galdino Siqueira Netto, logo cedo, face ao seu valor inegável, o Dr. Carlos Henrique de Carvalho Fróes, se tornou sócio do grande escritório, um dos maiores do Brasil, se salientando no mesmo, a presença do inesquecível Dr. Thomas Othon Leonardos, também ex-presidente desta Casa e do Dr. Richard Monsen, advogado norte americano, um dos poucos profissionais estrangeiros que obteve inscrição na OAB local.

Apoiado em sua brilhante inteligência e grande estudioso de sua profissão, alargou sua área de atuação o dinâmico homenageado de hoje, ocupando como já se disse, cargos importantes, desempenhando várias funções de vulto, tais como, Membro do Conselho Seccional da OAB-GB nos biênios 1969/1970 e 1971/1972, sendo em tais oportunidades, 2º e 1º Secretário, respectivamente; Membro efetivo desta Casa desde 1963' tendo ocupado os cargos de secretário Geral no biênio 1972/1973 e de 1º Vice Presidente, no biênio 1976/1977; Professor de Deontologia Jurídica na Faculdade de Direito Estácio de Sá desde 1975; Professor de Direito da Propriedade industrial no Instituto Brasileiro de Administração de Empresas (IBRAE) da Fundação Getúlio Vargas deste 1979; Professor de Direito da Propriedade industrial no Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas desde 1982; Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, desde 1978; Juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro na classe de jurista no período de 1979/1980; Procurador Geral do Clube de Regatas do Flamengo, uma das glórias do esporte nacional e mundial, no período 1981/1983; Diretor da procuradoria e Consultoria da Ordem dos Advogados do Brasil-RJ no período 1985/

1986; Membro do Grupo de Trabalho do Ministério da Justiça, encarregado em 1986, da revisão do anteprojeto de lei sobre arbitragem; Governador do Distrito 457 do Rotary Internacional no período 1986/1987; Colaborador da Enciclopédia Saraiva do Direito, tendo elaborado os verbetes "Nome comercial e Transferência de Tecnologia"; Autor de diversos estudos e pareceres sobre o Direito da Propriedade industrial em revistas jurídicas nacionais e estrangeiras.

Finalmente a honra maior: Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros no biênio 1988/1989.

Em tão profícua gestão à frente dos destinos deste quase sesquicentenário Sodalício, é importante destacar as homenagens aos centenários da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, com palavras de vultos eminentes como as do douto Ministro Clóvis Ramalhete e do falecido Mestre, Senador Affonso Arinos de Mello Franco, na sua última aparição no Instituto dos Advogados Brasileiros.

Com a colaboração do abnegado e culto 1º Vice Presidente, Dr. José Motta Maia, organizou palestras e conferências sobre o bi-centenário da Revolução francesa, em combinação com os Consulados da França e dos EEUU, relembrando-se por último, a visita que nos fez, o Juiz William Friedman de Nova York, retribuída pelo homenageado àquela cidade.

Aproveite-se a oportunidade, para se focalizar a grande movimentação internacional do Dr. Carlos Henrique de Carvalho Fróes, sempre a trabalho, não somente a serviço do seu escritório, como na condição de Presidente do Rotary Internacional, tendo viajado por diversas vezes à Europa e aos EEUU, ressaltando-se como detalhe curioso o fato de que nunca deixou de visitar Paris – 33 vezes até aqui – sempre que vai ao Velho Mundo.

Além das virtudes técnicas já evidenciadas, é poliglota o eminente ex-presidente, falando fluentemente as línguas inglesa, francesa, italiana, espanhola e alemã, não tendo dificuldades em se fazer entender em húngaro e sueco.

O Dr. Carlos Henrique de Carvalho Fróes, dentre os muitos títulos e honrarias que detém, guarda com carinho e simplicidade, as lembranças dos Prêmios Lacerda Almeida, concedido ao melhor aluno de Direito Civil da PUC e Eduardo Lustosa em Oratória no 1º ano de Direito.

Verificam V.Exas., que laboriosa, de grande projeção e dignificante tem sido a vida profissional do eminente ex-Presidente Carlos Henrique de Carvalho Fróes, que passa hoje a honrar com o seu retrato, a galeria dos ex-Presidentes, marcante tal ingresso, pela excelência da Casa e dos nomes dos seus notáveis companheiros de quadro.

Quantos, ao se alçarem na vida, vão modificando seu proceder, apagando com atos mesquinhos e arrogância intolerável, o brilho do seu valor profissional?

Quantos, ao subirem apenas três ou quatro degraus da imensa escada deste vale de lágrimas onde todos habitamos, esquecem companheiros dos momentos difíceis, desconhecem irmãos de luta, maltratam eventuais subordinados, não amparando os carentes de saber e de ajuda?

É aí, no meu entender, que mais brilha a grandeza de Carlos Henrique de Carvalho Fróes.

Desde que o conheço, apesar das láureas conquistadas e com nome de projeção nacional e internacional, sem quebra da altivez de sua postura e do combate intransigente na defesa de suas causas e seus ideais, é sempre o amável colega, atencioso e compreensivo para com todos, independentemente das situações e das limitações profissionais do seu semelhante.

A oportunidade de sua passagem pela presidência desta Casa, foi decisiva para tão importante avaliação.

Continuou sendo para nós seus colegas, o mesmo Carlos Henrique de Carvalho Fróes de todas as épocas.

Guardo dele particularmente, a carinhosa e serena visita

que me fez em casa em janeiro deste ano, quando operado no coração, isolado, quase sem visitas ou telefonemas, ele apareceu tranquilo, risonho como sempre e lá ficou, homem atarefadíssimo que é, a passar uma boa tarde a conversar comigo e minha esposa, recordando os bons momentos de nossa luta e me incentivando a me reerguer para esta sobrevida que gozo após tão difícil transição.

Quando Afrânio Peixoto, estudante em Salvador, pediu levemente a Rui, um autógrafo, nos atropelos de uma recepção política no Diário da Bahia, ele, à beira da primeira mesa, lançou sobre o papel estas palavras radiantes de beleza e verdade: "Que vale um autógrafo? Que vestígios deixa no ar a folha levada pelo vento? Só o que escreveu nas almas, não morrerá".

É exatamente como bem disse profeticamente Rui Barbosa naquela tarde, pelo que Carlos Henrique de Carvalho Fróes escreveu e praticou ao longo de sua vida, através da sua inteligência, dedicação, luta, decência, carinho aos semelhantes, competência e patriotismo, foi que ele fez por merecer a eleição para a presidência desta Casa, honra maior para os advogados brasileiros, que hoje é perpetuada para a eternidade, com a inauguração de seu retrato nesta formosa galeria.

Sala de Sessões, 21 de novembro de 1990.

JOSÉ LUIZ MILHAZES
ORADOR OFICIAL